

TEMÁTICAS DE REFLEXÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), no seguimento do que se havia proposto no início do presente ano letivo, consignado numa das suas propostas incluídas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, promoveu dois momentos reflexivos que tiveram lugar durante as suas sessões plenárias. Estas reflexões versaram as seguintes temáticas:

- a) Em 11 de janeiro, num momento em que se encontrava na fase final de redação o Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra, os membros da EAA, sob a orientação do Doutor Nuno Dorotea, docente do Instituto de Educação de Lisboa e perito (amigo crítico) do Agrupamento, refletiram sobre *“os impactos e os desafios da organização do ano escolar: a semestralidade”*;
- b) Em 8 de junho, teve lugar uma reflexão partilhada, através da modalidade de tertúlia *dialógica pedagógica*, subordinada ao tema *“A Autoavaliação é...”*, que foi moderada pela docente Helena Viegas, membro da Equipa de Autoavaliação e da sua Comissão Permanente. Esta reflexão teve como ponto de partida um conjunto de frases, enviadas antecipadamente a todos os membros da Equipa de Autoavaliação.

No sentido de permitir o conhecimento deste trabalho a toda a comunidade escolar/educativa e de, eventualmente, suscitar posteriores desenvolvimentos reflexivos, publicam-se os diversos documentos ligados a estes dois momentos de reflexão.

Deste modo, e em primeiro lugar, apresenta-se o documento *«Semestralização – ou outra reorganização do calendário escolar»*, da autoria do Doutor Nuno Doroteia, e que constituiu o guião da reflexão ocorrida em janeiro.

Depois, e ligada à segunda temática refletida, dá-se a conhecer o documento com as frases que constituíram o ponto de partida e ainda o documento de síntese da reflexão efetuada, enviado posteriormente a todos os membros da Equipa de Autoavaliação.

Semestralização – ou outra reorganização do calendário escolar

O que é

Decorre da aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 e no âmbito da Portaria nº 181/2019.

As escolas podem desenvolver e apresentar à tutela um Plano de Inovação que preveja a reorganização disciplinar relativamente:

- i) a alterações à matriz curricular e respetiva carga horária (combinação de disciplinas, criação de disciplinas, ajustes aos tempos letivos, ajustes aos períodos de funcionamento – anual, semestral ou trimestral, e desdobramento de turmas)
- ii) à reestruturação do calendário escolar: em vez de 3 períodos letivos, organizar em 2 (semestres) ou outra estrutura devidamente justificada para o seu contexto.

Porquê

Numa organização em 3 períodos, os relatos comuns sugerem que o tempo disponível para o desenvolvimento de atividades para a aprendizagem mais significativa é insuficiente. Isto porque os professores têm obrigatoriamente de atribuir classificações sumativas de 3 em 3 meses, sensivelmente, o que provoca uma verdadeira corrida às atividades avaliativas que lhes permita quantificar as aprendizagens conseguidas.

Com uma reorganização em 2 semestres, haverá mais tempo para que as atividades decorram com maior serenidade e para que se diversifiquem os propósitos da avaliação. Havendo assim mais tempo para uma verdadeira avaliação formativa, com o objetivo de diagnosticar as dificuldades dos alunos e apoiá-los a superá-las, em vez de se focarem apenas na avaliação sumativa a contabilizar para a nota de final de período. Há também maior espaço para o trabalho colaborativo.

Criam-se assim condições para criar mais interrupções letivas que diminuam a pressão sobre os alunos, valorizando a avaliação formativa e aumentando os momentos de avaliação e a diversificação dos respetivos instrumentos.

Escolas que reestruturaram o calendário deram primazia (tiveram como objetivo) as seguintes mudanças

Gestão curricular

- alterações na matriz curricular (disciplinas)
- pela possibilidade de gerir a matriz curricular, melhorada articulação vertical e horizontal do currículo, especialmente entre ciclos
- gestão personalizada do currículo para responder às trajetórias e características individuais dos alunos
- organização semestral de disciplinas

- criação de novas disciplinas e agregação de disciplinas
- processos de articulação curricular heterogéneos orientados para o desenvolvimento de competências transversais e a integração de saberes disciplinares

Dimensão pedagógica (maior primazia – justificação mais frequente relativamente às mudanças)

- introdução de novas práticas de ensino e de aprendizagem
- ambientes e metodologias ativas de aprendizagem que rompam com a sala de aula tradicional
- Incremento do trabalho colaborativo entre alunos
- reforço da componente experimental, valorizando-se estratégias de diferenciação pedagógica (percursos de aprendizagem, apoio individualizado, diversificação das formas sociais de trabalho e organização do trabalho dos alunos).
- diferentes abordagens na avaliação das aprendizagens

Avaliação

- transformar as conceções e práticas de avaliação enraizadas, demasiado centradas na classificação e no teste escrito, favorecendo-se a avaliação formativa, o feedback e o envolvimento dos alunos em processos de autorregulação das aprendizagens.
- Incremento dos momentos de feedback (global) aos alunos e EE, coincidentes com as interrupções

Organizacional e clima de escola

- Reorganização do calendário escolar, dos tempos letivos, das equipas de docentes e a criação de novas estruturas de coordenação
- Criação de condições para o desenvolvimento de trabalho colaborativo em equipas pedagógicas
- Prevenção/diminuição da indisciplina, absentismo e abandono
- Melhoria do bem-estar dos alunos e professores
- Abertura à comunidade

Em resumo, os principais argumentos para alteração do calendário escolar foram

- Alteração das abordagens à avaliação das aprendizagens (mais centrada no desempenho do que na memorização)
- Flexibilização da gestão curricular
- Tornar mais equilibrada a divisão dos tempos letivos e de pausa, o que se reflete no bem-estar de professores e alunos e potencia o trabalho colaborativo entre docentes
- Promoção do sucesso educativo dos alunos

O que nos dizem os resultados do estudo

Respondentes

AE: 55

Entrevistas - AE: 8 Direções e equipas de coordenação: 22

Questionários - Professores: 1418; Alunos: 4463; Pais/EE: 5367

Apesar de nem todos os AE terem auscultado os alunos e EE (associações de pais), é um fator importante, no envolvimento, contributo e apropriação das mudanças futuras.

No entanto, os resultados indiciam a preocupação das direções dos AE em informar os vários atores das medidas a introduzir na escola, bem como dos seus fundamentos, aparentando terem sido bem-sucedidos.

Alguns AE aderiram à medida em sequência de projetos anteriores, para outros foi completamente novo. Alguns destes últimos foram acompanhando o processo noutras escolas para compreenderem qual a melhor forma de o fazerem no seu contexto.

Resultados: Vantagens

- na voz de diretores “Apostámos na semestralização para promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens”
- A alteração do calendário escolar:
 - deu mais condições aos alunos para estudar e descansar durante o ano
 - proporcionou mais tempo para melhorar as aprendizagens
 - facilitou a introdução de estratégias de ensino-aprendizagem diferentes
 - foi benéfica para o processo de ensino-aprendizagem
 - contribuiu para facilitar o processo de aprendizagem
 - contribuiu para aulas mais motivadoras
 - teve reflexos no bem-estar de professores e dos alunos
 - potenciou o trabalho colaborativo entre docentes
 - levou ao reforço de processos avaliativos centrados na melhoria das aprendizagens (formativa) – diversificação de instrumentos e atividades, maior regularidade, feedback e autorregulação
 - Diminuiu o stress vivido pelos alunos nos momentos de avaliação.
 - Aumentou o tempo e a confiança dos professores para introduzir mudanças nos processos de avaliação.

Na voz de uma docente “nunca tive tanta certeza acerca do desempenho dos alunos no final do ano [...]”

Constrangimentos e dificuldades

- questões de natureza burocrático-administrativa
 - a gestão dos horários e a articulação dos espaços para trabalho colaborativo;

- a falta de recursos materiais, entre os quais, recursos tecnológicos;
- poucos recursos humanos (docentes, técnicos especializados e outros);
- a mobilidade docente;
- a falta de crédito horário;
- a sobrelotação das escolas ou existência de espaços inadequados ou insuficientes.
- a inflexibilidade das plataformas digitais em acolher as mudanças.
- existência de resistências à mudança
- o cansaço ou desmotivação associados ao envelhecimento da classe docente
- a sobrecarga de trabalho
- conceção do professor transmissor muito enraizada
- forte cultura avaliativa centrada no teste escrito e na avaliação sumativa
 - alguns EE podem sentir falta das 3 notas finais de período, mas com um feedback regular ultrapassam essa necessidade
- a ausência de formação em contexto de sala de aula para ajudar a uma mudança nas conceções e práticas dos professores
- gestão do calendário escolar pelos EE, especialmente quando têm educandos em escolas com organizações diferentes. No entanto, 64% dos EE indica que apesar de algumas dificuldades, ou mesmo sem dificuldades em gerir o calendário, a mudança valeu a pena.
- Especialmente porque não existe informação sobre como operacionalizar, gerir, monitorizar um PI e respetivas medidas. Há muita teoria, mas poucas orientações práticas que apoiem o processo.

Alguns relatos das entrevistas dos diretores e equipas de coordenação das escolas envolvidas

Organização

A organização foi sempre pensada em semestres. Outra forma não seria bem aceite por EE e professores.

A semestralização não encerra em si problemas. E aconselham a generalização da medida, mas adequada a cada contexto.

A motivação dos docentes para a mudança foi um processo gradual, em especial por haver um descontentamento com a escola atual.

Apesar de mais complexo, é importante a medida abranger também o ensino secundário.

Diversidade no número de interrupções (uns de 4 em 4 semanas, outros de 6 em 6).

Fatores determinantes para a mudança

Mudança de paradigma na avaliação dos alunos.

Necessidade de dar resposta aos problemas que já não se resolviam com medidas “tradicionais”.

A oportunidade de autonomia, de as escolas poderem pensar. O facto de haver por parte dos professores uma disponibilidade de fazer as coisas de outra forma, de pensar.

Tempos letivos simultâneos nos horários dos professores para trabalho colaborativo. Assim como aproveitar as interrupções para estas dinâmicas, e não só para reuniões.

Balanço

Muito positivo por toda a comunidade, tendo contribuído para o sucesso académico dos alunos.

O trabalho é mais leve, melhor, os alunos aprendem melhor com mais tranquilidade e ao seu ritmo (desenvolvimento de competências).

Recomendações para escolas que vão iniciar

Melhoria dos canais de comunicação, tornando-a mais célere e eficiente. Criar debates e reflexões internas, abertas e livres de preconceitos, com foco nas necessidades e interesses dos alunos.

Recomendações a ter em consideração

- deve ser um processo voluntário, participativo e negociado com toda a comunidade educativa, incluindo os pais.
- evitar disciplinas exclusivamente semestrais – alunos que mudam de escola ou outra situação que impeça um aluno de frequentar determinada disciplina num semestre
- ponderação no ensino secundário, onde existe maior resistência à mudança curricular, do calendário e de práticas, devido aos exames nacionais e classificações, apesar de algumas referências às vantagens de preparar os alunos para o ensino superior, organizado em semestres
- envolvimento dos professores no que respeita à reorganização da matriz curricular e dos tempos letivos
- boa estratégia de comunicação do PI, demonstrando à comunidade as mais-valias do processo, mesmo considerando alguns constrangimentos que com o tempo são superáveis. A escola tem de se adaptar aos tempos atuais, à sociedade atual, às dinâmicas sociais, ao mundo do trabalho que se encontra em constante mudança, e ao que da própria escola se espera.
- escolas assumirem uma conceção de avaliação mais vocacionada para o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, que possibilite a

valorização das diferentes competências dos alunos, o que implica um trabalho de clarificação dos referenciais e dos critérios de avaliação, bem como a diversificação de momentos e instrumentos de avaliação. É fundamental uma educação para a avaliação de TODA a comunidade educativa, incluindo os EE.

- mudanças focadas na diversidade de estratégias e práticas centradas na aprendizagem dos alunos (e.g., trabalho de projeto, aprendizagem baseada na resolução de problemas, sala de aula invertida) e que rompam com a sala de aula tradicional
- reforço da componente experimental e da diferenciação pedagógica
- investimento na organização de novas estruturas de trabalho mais vocacionadas para o planeamento e a gestão dos processos curriculares e pedagógicos, reforçando o trabalho entre docentes, através de modalidades de co-docência e do trabalho entre pares
- A avaliação das aprendizagens não pode ser dissociada das opções tomadas na gestão do currículo e das metodologias de ensino-aprendizagem adotadas. A avaliação tem de ser intencional e não por decreto. Tem de ser sistémica, regular e diversificada, permitindo um reporte regular aos vários atores, contribuindo assim para a aprendizagem.
- Implementar sistemas de monitorização da implementação e resultados do plano.
- Criar redes de partilha e reflexão sustentada internas, entre escolas, e com a participação de outros atores externos à escola.

Em suma

Não é uma mudança fácil, mas, com a vontade e o envolvimento de todos, é possível e profícua.

Não é uma medida indispensável para que as mudanças aconteçam, mas as comunidades educativas consideram-na facilitadora da mudança, agradando a todos os atores.

A medida tem a vantagem de ser rápida e visível, que se materializa na alteração das rotinas convencionais das escolas, na organização do tempo dos professores, alunos e famílias. Facilmente percebida pelo público e pelas comunidades educativas, a semestralidade sinaliza que algo está a acontecer de forma diferente.

Os atores escolares e a comunidade educativa gostam da medida, sentem-se bem com a medida e acham-na inovadora, podendo-se reconhecer na mesma um potencial indutor de mudança.

A maioria dos professores, alunos e EE consideram que a semestralização deve ser mantida nas suas escolas, refletindo assim o sucesso da medida.

Os alunos sentiram que a sua opinião conta, é valorizada e integrada nas dinâmicas da escola.

FRASES PARA REFLEXÃO DE 8 DE JUNHO

A Equipa de Auto avaliação tem como uma das suas finalidades diagnosticar problemas e ajudar nas decisões que permitam a melhoria contínua do nosso agrupamento.

Assim, propomos algumas frases que possam suscitar a análise, a discussão e a reflexão como forma de alcançar a melhoria contínua do trabalho desta equipa.

FRASES PARA REFLEXÃO:

- **Frase 1** ... “A autoavaliação valoriza a importância do diálogo e da tomada de decisões entre os diversos atores com vista à obtenção da qualidade da escola e da sala de aula através do uso de instrumentos acessíveis a todos. “
- **Frase 2**...“Se a autoavaliação tem como objetivo a melhoria da escola, então este deve ser um processo participado. Uma vez que se destina a professores, alunos e pais, deverá envolvê-los, ou aos seus representantes, tanto quanto possível, em cada uma das fases do processo.”
- **Frase 3** ...“A finalidade última da escola é alcançar um conjunto de objetivos que incrementarão a aprendizagem, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. Num ambiente onde os profissionais se sintam bem encaminhados, seguros dos trabalhos que executam, com alunos capazes de cumprir as regras sociais e educativas é mais agradável trabalhar e o resultado desse trabalho é, certamente, mais positivo. A organização escolar deve encontrar respostas para o cumprimento destes objetivos. A autoavaliação pode ser uma resposta eficaz.”
- **Frase 4** ...“Após a implementação de um modelo e da sua análise poder-se-ão detetar os pontos fortes e os pontos fracos da escola. Conhecendo a sua eficácia é mais fácil conduzir a escola por caminhos claros, sendo possível também, combater as fragilidades existentes através da aplicação de planos de melhoria.”
- **Frase 5** ...“A avaliação reflete a realidade das escolas e permite que os protagonistas se vejam com clareza e rigor.”

In AUTOAVALIAÇÃO: UM PROCESSO DE MELHORIA DAS ESCOLAS

- *Relatório Reflexivo apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação*
- *- Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação Docente*
- *Carminda dos Santos Monteiro Machado*

- Podem aceder à este relatório em:
- https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15341/1/Relat%C3%B3rio%20Reflexivo_CM.pdf

REUNIÃO DA EQUIPA ALARGADA DE AUTOAVALIAÇÃO (AEAMS)

8 de junho de 2021-18.30h

A Equipa de Autoavaliação, no que respeita ao elenco permanente, propôs à equipa alargada, constituída por dezanove elementos, uma reflexão partilhada, através de uma Tertúlia Dialógica Pedagógica, subordinada ao tema “A Autoavaliação é..”, tendo previamente sido enviado a todos os participantes, um conjunto de cinco frases, selecionadas pela professora Helena Viegas, membro da equipa “permanente”, pretendendo-se que cada participante, caso assim o desejasse, escolhesse uma das frases, justificando essa escolha e promovendo a reflexão e discussão entre os participantes, em “cadeia”, sendo as frases selecionadas para a Tertúlia as seguintes:

Frase 1- *“A autoavaliação valoriza a importância do diálogo e da tomada de decisões entre os diversos autores com vista à obtenção da qualidade da escola e da sala de aula, através do uso de instrumentos acessíveis a todos”.*

Frase 2- *“Se a autoavaliação tem como objetivo a melhoria da escola, então este deve ser um processo participado. Uma vez que se destina a professores, alunos e pais, deverá envolvê-los, ou aos seus representantes, tanto quanto possível, em cada uma das fases do processo”.*

Frase 3- *“A finalidade última da escola é alcançar um conjunto de objetivos que incrementarão a aprendizagem, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. Num ambiente onde os profissionais se sintam bem encaminhados, seguros dos trabalhos que executam, com alunos capazes de cumprir as regras sociais e educativas é mais agradável trabalhar e o resultado desse trabalho é, certamente, mais positivo. A organização escolar deve encontrar respostas para o cumprimento destes objetivos. A autoavaliação pode ser uma resposta eficaz”.*

Frase 4- *“Após a implementação de um modelo e da sua análise poder-se-ão detetar os pontos fortes e os pontos fracos da escola. Conhecendo a sua eficácia é mais fácil conduzir a escola por caminhos claros, sendo possível também, combater as fragilidades existentes através da aplicação de planos de melhoria”.*

Frase 5- *“A avaliação reflete a realidade das escolas e permite que os protagonistas se vejam com clareza e rigor”*

(In AUTOAVALIAÇÃO: UM PROCESSO DE MELHORIA DAS ESCOLAS- relatório reflexivo de Carminda dos Santos Monteiro Machado, apresentado à Universidade Católica Portuguesa)

O professor Jaime Neves que coordena a Equipa de Autoavaliação como moderador iniciou a reunião, na qual estiveram presentes onze intervenientes, apresentando de forma sintética um relatório sobre o trabalho desenvolvido pela equipa (núcleo permanente), tendo passado a palavra à professora Helena Viegas, elemento da equipa permanente, a qual dinamizou a Tertúlia, indicando em que consiste uma Tertúlia Dialógica e as suas

especificidades, havendo quatro intervenientes que prontamente se disponibilizaram para dar sequência à reflexão esperada e desejada. Ao longo do desenrolar da Tertúlia, a professora Helena Viegas foi sintetizando as opiniões/reflexão de cada participante face à frase que escolheu e a sua justificação para tal escolha, incentivando os presentes a comentar o que cada participante afirmara na “defesa” da sua frase escolhida.

A professora Maria José Rocha, igualmente membro da equipa permanente, escolheu a frase 4, focando-se na aplicação de planos de melhoria (realidade que conhece bem), analisados de forma holística, ao nível de todo o Agrupamento, incluindo a monitorização do TEIP, conhecendo-se com segurança e rigor os pontos fortes e os pontos fracos, tendo em vista o Plano Plurianual de Melhoria do TEIP, antecipando os novos desafios que se aproximam, já no início do próximo ano letivo. A professora Graça Sobral subscreveu o teor da reflexão posta na mesa pela colega Maria José Rocha.

A professora Graça Sobral, que lidera o Conselho Geral, escolheu a frase 3, valorizando o “bem estar” entre todos no Agrupamento, trabalhando todos para o sucesso de todos, afirmando “temos que estar juntos para ultrapassar as dificuldades e encontrar as melhores soluções”. A professora Fátima Almeida, igualmente membro da equipa permanente, subscreveu o que a colega Graça Sobral destacara, valorizando o trabalho desenvolvido pela equipa do “Bem estar”, na qual pontifica a professora Graça Sobral.

O professor Jaime Neves, que lidera a Equipa de Autoavaliação, escolheu a frase 2, destacando a necessidade da participação de toda a comunidade escolar/educativa como garante do compromisso com a escola/agrupamento, procurando novas soluções para os novos problemas que forem surgindo, com enfoque na partilha da reflexão, da qual nascem novos olhares sobre o que se passa no espaço escolar, numa perspectiva de melhorar o quotidiano em domínios vários e complementares. A aluna Maria Beatriz dos Santos, da turma quatro do décimo primeiro ano, manifestou a sua concordância com o que o professor Jaime Neves destacara, lembrando que “os alunos são o motor da escola”, frase que agradou ao professor António Inácio, também membro da equipa permanente, corroborando o que a Beatriz dissera, pois sem alunos não haveria escola e a função de professor esvaziar-se-ia de conteúdo, lembrando ainda que qualquer professor sente uma ponta de orgulho quando, mais tarde, assiste ou é informado, do sucesso pessoal e profissional dos seus ex-alunos quando adultos, no mundo laboral, académico ou científico, sentindo que “uma pontinha desse sucesso teve a sua colaboração”.

O professor António Inácio, membro da equipa permanente, escolheu a frase 3, enfatizando o “diálogo” como elemento fundamental entre todos os utilizadores da escola, sendo corroborado pela professora Paula Roque, coordenadora dos diretores de turma do Ensino Básico, a qual afirmou que também escolheria esta frase, valorizando igualmente o diálogo e o contributo dos alunos, nomeadamente na sua autoavaliação; perante uma dúvida manifestada pelo professor António Inácio, a professora Graça Sobral esclareceu que, na sua

ótica, os “instrumentos acessíveis a todos” implicava o ultrapassar a dimensão física da sala de aula.

A professora Graça Sobral fez a defesa da “autoavaliação de todos” no sentido da construção de uma escola/agrupamento melhor. A professora Helena Viegas, membro permanente da equipa, escolheu a frase 5, vincando a necessidade de fazer a análise “do que é possível melhorar”, de novo ligado aos Planos de Melhoria, numa perspectiva realista. O professor Jaime Neves, enquanto moderador, fechou a Tertúlia, agradecendo a presença e participação dos presentes, numa partilha de reflexões que durou sensivelmente uma hora e meia.

“A crítica construtiva tem grande valia para nossa autoavaliação e nos direciona a fazer mudanças.”

Após a reflexão desenvolvida pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento e que incidiu sobre as temáticas aqui apresentadas, impõe-se que se partilhe os diversos elementos que constaram deste processo reflexivo, para que os mesmos possam vir a despertar no seio da comunidade escolar/educativa o mesmo interesse e a mesma vontade de aprofundar aqueles aspetos que deverão ser determinantes para a melhoria da Escola.

Explicitada a intenção de publicação de mais este documento da Equipa de Autoavaliação, confiamos, como sempre sucede, que o mesmo se revista de grande utilidade em ordem a uma participação sempre mais responsável e apaixonada que contribua sempre e em permanência para que a Escola seja sempre melhor.